



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**TERESA BAPTISTA VITA**

**IMPORTAÇÃO DA CESTA BÁSICA ANGOLANA E SUA RELAÇÃO COM A  
DEPRECIÇÃO DA MOEDA: UM ESTUDO DA RESERVA ESTRATÉGICA  
ALIMENTAR (REA) ENTRE 2018 A 2022**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**TERESA BAPTISTA VITA**

**IMPORTAÇÃO DA CESTA BÁSICA ANGOLANA E SUA RELAÇÃO COM A  
DEPRECIÇÃO DA MOEDA: UM ESTUDO DA RESERVA ESTRATÉGICA  
ALIMENTAR (REA) ENTRE 2018 A 2022**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação do Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivette Tatiana Castilla Carrascal.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**TERESA BAPTISTA VITA**

**IMPORTAÇÃO DA CESTA BÁSICA ANGOLANA E SUA RELAÇÃO COM A  
DEPRECIÇÃO DA MOEDA: UM ESTUDO DA RESERVA ESTRATÉGICA  
ALIMENTAR (REA) ENTRE 2018 A 2022**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação do Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Data de aprovação: 10/05/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivette Tatiana Castilla Carrascal (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabella Alves Lamas**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof. Dr. Magno Klein Silva**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	5
<b>2</b>	<b>PROBLEMA DE PESQUISA</b>	7
2.1	HIPÓTESE	7
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	7
3.1	GERAL	7
3.2	ESPECÍFICOS	7
<b>4</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	8
<b>5</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	10
5.1	SITUAÇÃO ECONÓMICA DE ANGOLA	10
5.2	POLÍTICA MONETÁRIA DE ANGOLA	12
5.3	BANCO NACIONAL DE ANGOLA (BNA)	17
5.4	RESERVA ESTRATÉGICA ALIMENTAR	18
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA</b>	21
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	23
	<b>REFERÊNCIAS</b>	24

## 1 INTRODUÇÃO

A economia angolana tem enfrentado desafios significativos no decorrer dos anos, principalmente relacionados à importação da cesta básica e à depreciação da moeda local. A depreciação da moeda angolana durante o período em análise gerou impactos consideráveis nos custos de importação, especialmente quando se trata dos itens essenciais da cesta básica. A dependência da importação de produtos primordiais, como alimentos básicos e seus altos preços, afetam não apenas o poder de compra da população, mas também pode atingir a balança comercial e as finanças públicas do país, ou seja, as políticas adotadas podem prejudicar a balança comercial que implica diretamente sobre o PIB (Produto Interno Bruto) de um país, pois, se a mesma registrar mais importações em relação a exportação haverá um déficit, significando que durante o ano foram gastos mais receitas do que arrecadas.

No caso de Angola, a balança comercial não necessariamente foi afetada, pois, segundo estudo encomendado pelo *African Development Bank Group*, Estudo Sobre a Diversificação Das Exportações De Angola... (2019), apesar da balança comercial obter um saldo positivo (exportação superior à importação), mesmo obtendo uma baixa nas exportações devido à redução da exportação do petróleo, isto implicou em um reajuste das importações, justificadas pela insuficiência de divisas em Angola, e a redução de bens alimentares no mercado. Esses efeitos podem ter implicações diretas sobre a vida dos cidadãos comuns e podem influenciar as estratégias adotadas pelo governo para enfrentar os desafios socioeconômicos.

O governo de Angola nesta situação criou uma Reserva Estratégica Alimentar (REA), com intuito de estabilizar o preço e a quantidade dos produtos alimentares no mercado para evitar especulações e o mau andamento do mercado, assegurando assim a acessibilidade dos produtos primordiais para a população. O mesmo foi elaborado sob o decreto presidencial n.º 102/18, de 31 de julho, que entrou em vigor no dia 1 de agosto de 2019 (Diário da República, 2019, p. 5016).

Sustenta, o Diário da República (2019) que a REA é formada com produtos destinados a fins como: manter o equilíbrio do mercado, ou seja, a estabilização dos preços quando um produto estiver com um preço fora do normal, e manter também o equilíbrio na oferta do produto. A REA vai surgir para equilibrar a oferta e a procura do mercado, de modo, a não houver muita procura e escassez de oferta, a REA também pretende dar resposta a baixa produção nacional, este fator deve-se também ao fato de existirem minas em algumas partes do território angolano, cuja extração das minas foram resolvidas pela metade após o fim da guerra. Esta baixa produção elevou uma carência alimentar, sendo Angola, obrigada a pedir ajuda

humanitária do Programa Alimentar Mundial, isto, em 2005 Perspectivas Económicas na África 2004\2005... (2005). Deste modo, a servir como estoque de segurança para atender o mercado ou a população face ao défice, ou falta de produção nacional, servindo como um estoque de segurança para qualquer eventualidade que possa surgir.

A REA importou 600 toneladas de produtos da cesta básica em 2022, que equivalem a 500 milhões de dólares e segundo eles a compra foi feita com intuito de equilibrar os preços do mercado, sendo assim, “O valor despendido destinou-se a compra de alguns produtos alimentares que fazem parte da cesta básica, tais como o arroz, farinha de trigo, milho, bombo, açúcar, feijão, massango, óleo alimentar e coxa de frango, que são bens prioritariamente importados, refere a Angop. Já para este ano, devido ao programa de incentivo à produção nacional, a par das importações, a REA tem previsto uma reserva de cerca de 520 mil toneladas”<sup>1</sup>. O que estamos observando hoje em Angola é a população perdendo o seu poder de compra, porque houve uma elevação do nível dos preços na qual o índice da taxa de inflação em 2021 rondou aos 25%, e já em 2022 estava prevista uma taxa de 18%, porém, a taxa de inflação em 2022 atingiu 13,9%. Apresentação de Resultado... (2022). Hoje, com o salário mínimo, já não consegues comprar a mesma quantidade face ao aumento do preço generalizado, já não é possível obtê-lo (Costa, 2023).

Pelo anterior, neste projeto de pesquisa se propõe compreender os impactos económicos e sociais da importação da cesta básica em Angola, no período de 2018 a 2022, tendo em conta a depreciação da moeda. Serão explorados fatores macroeconómicos e políticas governamentais para realização da análise, será necessário coletar e analisar dados económicos relevantes como: informações sobre importações, preços dos produtos da cesta básica, flutuações cambiais, indicadores de inflação e outros fatores económicos e sociais que possam ser afetados pela depreciação da moeda e pela importação dos produtos básicos.

---

<sup>1</sup>COSTA, Tatiana, VER ANGOLA, REA mobilizou mais de 600 mil toneladas de produtos em 2022 visando equilibrar preços no mercado, maio de 2023. Disponível em: <https://www.verangola.net/va/pt/052023/Comercio/35702/REA-mobilizou-mais-de-600-mil-toneladas-de-produtos-em-2022-visando-equilibrar-pre%C3%A7os-no-mercado.htm>.

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA**

A pergunta de pesquisa pode ser formulada da seguinte maneira:

Quais os impactos econômicos e sociais da importação da cesta básica em Angola durante o período de 2018 a 2022, considerando o cenário de depreciação da moeda local? A Reserva Estratégica Alimentar viria a mitigar tais impactos da depreciação da moeda local no consumo?

### **2.1 HIPÓTESE**

A importação da cesta básica em Angola entre 2018 e 2022 teve impactos econômicos e sociais significativos devido à depreciação da moeda local, refletindo-se em aumento dos custos de vida, diminuição do poder de compra da população e possíveis mudanças nos padrões de consumo, assim como impactos na segurança alimentar da população. Além disso, pode haver consequências sociais, como um possível aumento da desigualdade econômica, uma vez que os grupos mais vulneráveis podem enfrentar dificuldades ainda maiores para acessar alimentos essenciais devido aos preços mais altos.

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 GERAL**

Compreender os impactos econômicos e sociais da importação da cesta básica em Angola, no período de 2018 a 2022, tendo em conta a depreciação da moeda.

### **3.2 ESPECÍFICOS**

- ❖ Averiguar os motivos que suportam a depreciação da moeda angolana durante o período em análise.
- ❖ Examinar a capacidade de produção interna de alimentos. Dessa forma, investigar os principais impasses enfrentados pela REA no mantimento de estoques e na gestão das reservas.

- ❖ Estudar de que forma as oscilações cambiais influenciaram o poder de compra dos consumidores angolanos e por conseguinte o acesso à alimentação.
- ❖ Identificar as políticas públicas (planos, programas, etc.) implementadas pelo governo de Angola em resposta às flutuações cambiais.

#### 4 JUSTIFICATIVA

Chama a nossa atenção sobre o atual estado da moeda angolana, que anteriormente ocupava o segundo lugar das moedas que mais perderam valor perante o mundo face ao dólar, com uma desvalorização de 5,6%, isto em 2018<sup>2</sup>, já em 2023<sup>3</sup> houve uma desvalorização de 12%. A depreciação da moeda refere-se a uma redução no valor de uma moeda em relação às outras moedas, que pode ser causada por fatores econômicos, taxas de juros divergentes, instabilidade política ou preocupações dos investidores em relação ao risco, ou ainda ser adotada como política para fomentar a exportação.

Assim como o Johnson (1987):

A desvalorização da moeda dá apoio a outras políticas administrativas por elevar o nível absoluto de preços. Em consequência, baixam os valores reais de variáveis nominais que afetam os gastos, como o estoque monetário, as rendas nominais, os salários e os patrimônios materiais - enquanto os valores nominais dessas variáveis não se ajustarem para cima no mesmo percentual da desvalorização. A desvalorização monetária também promove os objetivos tanto da administração da demanda quanto de políticas de oferta, elevando os preços dos produtos comercializáveis em relação aos dos não-comercializáveis (Johnson, 1987, p.24).

O autor Johnson (1987), analisa as bases da implementação de uma desvalorização monetária, demonstrando que a desvalorização monetária até certo ponto pode ser benéfica para administração da demanda tanto para as políticas de oferta, e aumentando assim os preços dos produtos comercializáveis em relação aos produtos não-comercializáveis. Portanto, podemos agora entender um pouco do porquê de Angola, durante muitos anos, optou pela implementação da desvalorização monetária. O autor deixa bem nítido que esta prática pode acarretar consigo

---

<sup>2</sup> Angola Forex, abril de 2018, kwanza e a segunda moeda mais desvalorizada do mundo, disponível em: <https://angolaforex.com/2018/04/30/kwanza-e-a-2a-moeda-mais-desvalorizada-do-mundo/>

<sup>3</sup> Jornal de Negocios, Angola, junho de 2023, moeda angolana desvalorizou 12% face ao dólar numa semana, disponível em: <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/mundo/africa/angola/detalhe/moeda-angolana-desvalorizou-12-face-ao-dolar-numa-semana>

inúmeras consequências dentre ela está: baixem os valores reais de variáveis nominais que afetam os gastos, como o estoque monetário, as rendas nominais, os salários e os patrimônios materiais, da mesma maneira que ela pode ser benéfica também pode trazer consigo muitos prejuízos em várias áreas.

Mas o caso de Angola não foi benéfico, como podemos ver tantos problemas causados por optar pela desvalorização monetária, e o que se viu em Angola foi bem diferente do que se esperava, ou seja, não houve uma igualdade ou equilíbrio entre a desvalorização monetária. E os valores nominais que afetam os gastos também não tiveram nenhum aumento na exportação, porque Angola é dependente da exportação do petróleo, e este mercado é muito volátil. Assim como afirma Jonas (2021), em seu artigo que a economia angolana depende da exportação de crude que representa 90% das exportações feita pelo país e o mesmo representa 80% das receitas governamentais.

Desde o segundo semestre de 2016, o país é o maior produtor de petróleo de África, posicionando-se à frente da Nigéria. As reservas comprovadas de crude foram estimadas em 9.000 milhões de barris em 2016. Além disso, a produção de crude em abril de 2017 no país foi de 1,67 milhões de barris diários, respeitando assim as quotas impostas pela Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Entre outras cifras macroeconômicas que mostram a dependência econômica de Angola referente ao petróleo, pode assinalar-se também que no ano de 2015, o crude representou 92% das exportações e um 50% das receitas fiscais (sem dados de percentagem do PIB) (Jonas, 2021, P.132).

Nesse sentido, o governo angolano criou a Reserva Estratégica Alimentar (REA) com objetivo de controlar o mercado, e reduzir os preços dos alimentos essenciais, mas, segundo o jornal DW (2018) o que tem se visto é o contrário. Este fato leva a população a questionar sobre o real papel da REA, sendo que os preços da cesta básica têm subido com tanta frequência<sup>4</sup>. Segundo essa notícia, a população só começou a sentir os efeitos da política monetária expansionista porque, quando se aposta nesse tipo de política logo a uma subida da taxa de câmbio, portanto, isso significa que há uma desvalorização da moeda como consequência a população viu o seu poder de compra reduzir, ou seja, os preços dos bens alimentares passaram a ser muito elevados. O jornal fez um inquérito pelas ruas de Luanda, lá podia se ver a insatisfação da população referente a subida dos preços de muitos bens da cesta básica, e o estado alegou que esta situação se deve pelos comerciantes que

---

<sup>4</sup> Jornal DW, Made for minds. Angolanos preocupados com a subida dos preços, em fevereiro de 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/angolanos-preocupados-com-subida-dos-pre%C3%A7os/a-42712098>.

especulam os preços, no entanto, tentou combater essa especulação para acabar com a subida dos preços, mas esse combate não resultou em nada, pois os altos preços persistem (Ndosi, 2019)

Podemos ver que, tanto atualmente como em 2018, a população se mostra muito insatisfeita com a situação vivida em Angola, e que os mesmos expressam o seu desejo de emigrar. O que podemos ver é que esta situação não afeta somente o poder de compra do indivíduo, ou bem-estar, mas também faz com que o país perca quadros, ou seja, há uma fuga de cérebro. Segundo um relatório escrito por Oliveira, Cavalcanti, Lemos (2022), Angola foi o país com mais pedidos de visto que foram concedidos para entrar no Brasil, em 2021, obtiveram cerca 3.395, dentre eles homens e mulheres, já em 2022 chegaram a entrar no Brasil cerca de 10.618, este total caracteriza os dois gêneros.

## **5 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para serem abordados os aspectos aos quais este estudo se propõe, se faz necessário, inicialmente, realizar uma pesquisa acerca das políticas monetárias implementadas em Angola Bem como as atuações do Banco Nacional de Angola, visto que o mesmo acaba sendo uma peça fundamental, o mesmo detém a função de manter o equilíbrio entre as moedas, ou seja, não permitir com que a moeda local perca o seu valor diante das demais moedas estrangeiras. Tal como a Reserva Estratégica Alimentar, que surgiu para dar suporte ao mercado angolano, em termos de fornecimentos de alimentos, visto como a resposta ou solução aos problemas.

### **5.1 SITUAÇÃO ECONÓMICA DE ANGOLA**

Para compreender a política monetária de Angola é necessário antes compreender a história econômica do país. De acordo com Ambrósio (2019):

A história econômica de qualquer país africano ao sul do Saara, incluindo Angola, deve levar em consideração três períodos bem distintos: o período pré-colonial, com um modelo próximo ou característico ao do feudalismo; o período colonial, com forte influência do modelo mercantilista e mais tarde do modelo de economia de mercado e, o período pós-colonial em guerra civil, que agregou dois sistemas: o socialista, entre 1975 e 1989, representando um modelo de economia planificada e centralizada influenciada pela antiga União Soviética e outros e, mais tarde, o sistema capitalista, entre 1990 e 2002, com enorme influência das instituições de Bretton Woods através do plano neoliberal (Consenso de Washington) e interferências norte-americana (Ambrósio, 2019, p. 117-118).

Outrossim, o autor Ambrósio (2019) também destaca que o período pós-guerra civil em Angola e o crescimento econômico impulsionado pela exportação de bens, como café, como também a produção de minerais. A integração econômica durante o período colonial também contribuiu para o avanço da força de trabalho e da economia de mercado, embora tenha havido exploração e desigualdade social. Em 1977, foi implementado um modelo econômico socialista pelo primeiro-presidente angolano, enquanto a UNITA apoia o capitalismo através da influência dos Estados Unidos, e essas divergências levaram a uma guerra civil prolongada e violenta. O governo angolano implementou um plano de desenvolvimento econômico em Angola, dividido em quatro níveis de planificação: nacional, setorial, provincial e unidades de produção sob a liderança do segundo presidente José Eduardo dos Santos, onde houve um aumento na nacionalização de empresas privadas e na criação de empresas de capital público. No entanto, na década de 1980, com a crise na União Soviética e a recuperação da Alemanha unificada, Angola passou a adotar uma abordagem ortodoxa de economia de mercado. Foi implementado um sistema de economia de mercado e criado o Plano de Saneamento Econômico e Financeiro, seguindo as diretrizes do Consenso de Washington visando reestruturar a economia do país e testar um novo modelo econômico (Ambrósio, 2019).

Em adição a isso, Ambrósio relata que:

Não é possível esquecer, porém, as dificuldades de Angola por ser um país altamente dependente do petróleo e as dificuldades políticas e econômicas ligadas aos interesses internacionais nesse produto. Isso dificultou os resultados que os programas deveriam produzir. Ou seja, os planos que tinham um prazo menor (menos de um ano) não funcionaram como se esperava (Ambrósio, 2019, p. 125).

A dependência contínua de Angola ao petróleo sempre foi notável, evidenciando a falta de diversificação da economia do país. O Ambrósio (2019) destaca que a guerra civil prejudicou o desenvolvimento econômico e causou danos aos recursos públicos e privados, e tanto o governo angolano quanto o FMI estavam empenhados em ajustar a economia por meio de programas de estabilização.

Na economia angolana, a divisão dos setores nunca foi equitativa, o que demonstra uma fraca participação dos outros setores no crescimento da economia angolana, e isso já demonstra o quão frágil é a economia por depender maioritariamente de um único bem. Para elucidar melhor essa divisão, temos Ndosi (2019):

A economia angolana tem vindo a apresentar assimetrias setoriais graves provocadas por um grande crescimento da economia petrolífera e uma quase estagnação dos restantes setores de atividade económica, dos quais, a grande maioria da população

depende em termos de emprego e rendimento. Importa referir algumas médias percentuais de alguns setores da economia angolana no período entre 1989 a 2006. O setor petrolífero tem a média de 50,7% do produto interno bruto (PIB), seguido pelo sector do comércio com 13,6% e de serviços com 8,1%. Os setores da agricultura, silvicultura, pecuário e pesca detêm, em conjunto, uma média de 9,4%; o setor da indústria transformadora com 4,7%; o setor da construção com 3,6% e o sector dos diamantes com 3,4% (Emanuel Camati 2012) (Ndosi, 2019, p. 3).

De acordo com esses dados podemos enxergar que os outros sectores têm uma fraca participação, demonstrando assim que o sector petrolífero tem sido o motor da economia angolana, e por ser um sector que se ascendeu muito permitindo que Angola fizesse parte dos maiores produtores de petróleo ao sul do deserto do Sahara isto no continente africano. Apesar de ser o setor que mais contribui para o crescimento da economia, ela não contribui para o aumento do emprego, sabendo que a mesma conta com muita tecnologia que exige pouca mão-de-obra.

## 5.2 POLÍTICA MONETÁRIA DE ANGOLA

A política monetária é um composto de medidas ou políticas criadas e implementadas sob forma de conter ou limitar a exorbitância da circulação da moeda na economia, estas políticas adotadas pelo governo podem afetar diretamente a inflação e a taxa de juros de um determinado país, (Gadelha, 2017).

Para entendermos melhor as políticas adotadas apresentamos aqui um estudo feito pelo Gadelha (2017), onde a mesma traz conceitos sobre a diferença das políticas, temos a política fiscal que cuida da parte tributária, gastos e conta do governo a mesma divide-se em política fiscal expansionista e política fiscal restritiva. Já a política monetária incide sobre as moedas, ou seja, ela se preocupa com o mercado financeiro. O governo vai intervir de forma suave ou ativa no que se refere ao controle da moeda e nas taxas de juros, esta política está dividida em política monetária expansiva e política monetária restritiva. Por fim temos a política cambial está por sua vez trata das transações cambiais, ou seja, cuida do preço das divisas ou moeda estrangeira, além dela tratar da taxa de câmbio, ela também lida com tratamento do capital estrangeiro e com as políticas comerciais, diferentes das outras, a política cambial trabalha com a intervenções no mercado cambial, câmbio fixo, bandas cambiais e câmbio flutuante também conhecida como câmbio flexível.

Por outro lado, a política fiscal de Angola está focada em lidar com questões como inflação e redução do déficit orçamentário, com menos prioridade dada a investimentos em infraestrutura, e isso indica uma abordagem conservadora por parte do governo em relação à

política fiscal, segundo o Ambrósio (2019). A abordagem ortodoxa na política econômica prioriza o controle da inflação e do déficit fiscal em detrimento do estímulo ao crescimento econômico e ao emprego, considerando a moeda como incapaz de gerar benefícios duradouros à economia real. Portanto, a política monetária está subordinada à política fiscal, com seu principal objetivo de controlar o déficit fiscal e limitar a expansão do crédito na economia.

Relacionada com a política monetária, também está a política cambial. Segundo Ngaka (2020), a política cambial adotada atualmente pelo governo angolano é a política cambial flexível, e esta mesma política tem o princípio de se autocorriger, ou seja, o governo deixa com que o mercado estabeleça seu próprio preço. Segundo o mesmo tomou essa política com intuito de minimizar as importações e maximizar as exportações, afirmam estes que esta política não foi das mais assertivas e trouxe consigo inúmeras consequências como o aumento da dívida pública, várias limitações ao acesso dos produtos da cesta básica, ou bens primordiais para a população.

Tal como o Ambrósio (2019); Ngaka (2020), acreditam que o problema do país começou nos anos passados entre 2010 e 2014, afirmando eles que neste período foram cometidos muitos erros cambiais. Ambos concordam que Angola é um país com uma produtividade baixa em termo de bens agrícola e que as medidas tomadas sob forma de fortalecer a moeda nacional eram completamente irrealista, porque não se baseiam na realidade produtiva de Angola e isso culminou com grandes ou muitas importações (gerou uma baixa na produção interna). Passaram a usar a reserva internacional líquida para custear essas importações, foi assim que o governo angolano alimentou essa falsa prosperidade, e que essa reserva líquida provém unicamente do preço do petróleo, conhecendo como esta é vulnerável. A preferência pela importação deixou o país completamente frágil e debilitado, arruinando assim a produção interna e absorvendo assim as reservas líquidas internacionais.<sup>5</sup>

Durante um determinado período de 2000 a 2014, o Banco Nacional de Angola optou por uma política monetária expansionista, cuja função era expandir a oferta de dinheiro na economia de modo a incitar o crescimento econômico. Naquela altura, esta política era um processo que constava a diversificação da política econômica por parte da redução da taxa de juro do Kwanza, pois se verificou que em 2009 teve uma taxa de 14,3%, e já em 2014 teve uma redução significativa, a taxa passou a ser 4,9%. Mais tarde viu-se que com a aplicação de uma nova política monetária restritiva no período de 2014 a 2018 obteve-se uma taxa de juro muito elevada passando de 4,9% para 16,1%, o autor Ndosi (2019) afirma que a taxa de juro e taxa de

---

<sup>5</sup> Maka de Angola, junho de 2020, escrito por Anselmo Ngaka, disponível em: <https://www.makaangola.org/2020/06/os-dilemas-da-politica-cambial-angolana/>.

câmbio são importantes ferramentas da política monetária, e a taxa de câmbio é um elemento de extrema importância para promover ou incentivar as exportações para o mercado internacional.

Conforme o Ndosi (2019), a estabilização dos preços tem um valor significativo, tanto no controle da inflação a longo prazo, quanto para a estabilidade do sistema financeiro de modo a proteger a economia, contendo também vantagens macroeconômicas. Podemos enxergar o fato que faz com que haja um desequilíbrio macroeconômico na economia angolana, isso se dá devido à fragilidade da economia mundial resultado da recessão global, ou seja, isso afeta diretamente nos preços do petróleo, e apesar de Angola ser um país rico em diversos produtos, mas seu PIB ou a economia senta-se sobre a exportação do petróleo que obtêm uma taxa de 50,7%.

Segundo Ndosi (2019), referente aos pagamentos externos, Angola está enfrentando uma redução na sua capacidade de exportação, o que resulta em uma conta com um déficit na balança de pagamento, ou seja, Angola retirando perdendo suas reservas líquidas, significando assim que o país está perdendo suas reservas internacionais, o que incentiva a desvalorização da moeda local e o aumento dos custos cambiais. Este mesmo déficit tem piorado pela valorização do Kwanza em relação às moedas estrangeiras, neste caso Angola optou por uma política monetária expansiva, resultando no aumento da oferta da moeda na economia, tal como explica (Ndosi, 2019). A balança de pagamento é uma ferramenta financeira que menciona os registros de todas as transações feita de um país com o resto do mundo, onde a mesma é constituída pelas seguintes contas: Conta corrente que é formada pela balança comercial, de serviços e rendas, temos também a conta capital que é composta por ativos tangíveis e intangíveis, e por fim conta financeira que é elaborado por investimentos em negócios ou ativos de renda variável ou fixa. O método que Angola optou para equilibrar as contas externas é obtendo empréstimo externos, isto significa que ele está a recorrer a dívidas externas para cobrir as suas necessidades de financiamentos, e este fato faz com que o país continua a ser um exportador líquido de capital, ou seja, o país está investindo mais recursos financeiros no exterior do que está recebendo. No que se refere às finanças públicas, vimos que o déficit orçamental de Angola está aumentando cada vez mais, isto significa que o país está a gastar mais do que está a produzir, ou melhor, está a arrecadar poucas receitas.

Em toda a parte do mundo a moeda papel é utilizada, em Angola não seria diferente, sendo que a moeda é um instrumento de troca, e representa um valor estimado para completar a transação feita por duas ou mais pessoas. Visto que o nosso trabalho fala sobre a

desvalorização da mesma e o seu papel na economia, traremos alguns conceitos escritos pelo Instituto Educacional:

A economia de um país consiste em milhares de pessoas, empresas, instituições financeiras, prestadores de serviços e, principalmente, o Governo, entre outros agentes, comprando e vendendo bens e serviços. O principal mecanismo de troca, com o desenvolvimento da economia, desde a evolução das sociedades primitivas que praticavam a atividade do escambo (troca), é a moeda. Por meio da moeda é que ocorre grande parte das transações econômicas e financeiras. Você já parou para pensar quantas vezes usa o seu dinheiro em um dia? Além disso, você já pensou como ele move praticamente todas as suas atividades? Trabalhamos em troca de um salário; se compramos uma roupa ou um equipamento eletrônico, como pagamos essa compra? Formalmente, o bem que denominamos como dinheiro é definido pelos economistas como moeda. Portanto, podemos classificar a moeda como o conjunto de ativos na economia que usamos para comprar bens e serviços (Instituto Nacional, 2012, p.1).

A moeda nunca foi neutra na economia, pois é através dela que ocorre a maioria das transações econômicas e financeiras de um país. A mesma é importante para economia por três razões que são: ela serve de meio de troca, para realização de qualquer transação ela é normalmente aceita. E outra razão é que ela é uma unidade de conta, ou seja, ela é um modelo de medida para quantificar os valores de todos os bens e serviços. Por último, temos que ela serve como uma reserva de valor, bem como usada no acúmulo de posses ou de dinheiro, ou seja, guardar o seu dinheiro para posteriormente ser usado no futuro. No entanto, pode-se verificar essas três funções em outros ativos da economia, porém, a moeda é a única onde se pode verificar os três elementos de uma só vez (Instituto Nacional, 2012).

Nessa relação de oferta e demanda, a moeda é crucial, na qual, quando se verifica maior quantidade de moeda em circulação ou em posse da população, e não importa se o produto que ela quer está com um preço elevado, pois é desse jeito que vai movimentando a economia. Diferente quando um país registra uma deflação na qual há uma redução dos preços, ou seja, quando a um volume alto de quantidades, e o vendedor é obrigado a baixar o preço para poder vender, mas este fenômeno é muito raro de se ver, não que não ocorra, mas quando se verifica essa situação, é porque ela é boa para o consumidor, então para o vendedor seria ruim até o ponto de levá-lo a falência. É necessário haver a um equilíbrio no mercado para ter um bom funcionamento da economia. O Governo e o banco central o qual o seu foco é o controle da alteração dos níveis de preços da economia, desse modo, o governo mira no controle dos preços usando políticas econômicas com objetivo de regular a quantidade de moeda nas mãos da população, e moderar assim o nível de atividades da economia (Introdução à economia e aos seus indicadores financeiros, 2012)...

Em um relatório escrito pelo Ministério das Finanças (2021) de Angola, a estratégia ou política adotada para lidar com a situação após a pandemia foi optar 1). Em conter a covid 19 com intuito de salvar o máximo de vidas e conservar o crescimento; 2). Desenvolver os Fundamentos Fiscais para revigorar o equilíbrio Macroeconômica e a liquidar a dívida; 3). Estabilizar a economia, proteger a renda e os gastos das famílias para estimular o crescimento; 4. Incentivar o investimento público para impulsionar o emprego e o crescimento.

Durante um certo período a economia de Angola se observava em declínio, iremos representar esta variação através dos indicadores macroeconômico, que são: o PIB, PIB per Capita, taxa de câmbio, taxa de inflação, taxa de desemprego, IPCA para dar voz a nossa pesquisa iremos trazer dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Representamos aqui essa tabela com os indicadores que representam a variação anual do estado da economia durante o período de 2018 a 2022, como podemos ver na tabela 1 abaixo.

**Tabela 1** - Indicadores econômicos Angola (2018-2022)

<b>Indicador (%)</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
PIB	-1,3	-0,7	-5,6	1,2	3,0
PIB per capita em USD	3,241	2,612	1,709	2,170	3,438
Taxa de inflação	18,6	16,9	25,1	18,7	13,9
Taxa de desemprego	28,8	31,8	30,6		
Taxa de Câmbio	-42,6	-36,0	-26,5		

Fonte: INE – Departamento de Contas Nacional e Coordenação; Ministério das Finanças de Angola; FMI- Fundo Monetário Internacional.

Segundo o Ministério das Finanças (2021) a situação de Angola uma parte se dá pelo fato da pandemia que tem vindo assolar o mundo e muitas economias entraram em déficit pelo mesmo motivo, elevando assim uma distorção da cadeia alimentar do mundo, acrescentando que para além do momento pandêmico os fatores climáticos têm provocados uma redução na produção de alimentos essenciais, isto verificados em vários países, causando assim um aumento contínuo nos preços dos bens alimentar diante dos mercados internacionais, bens esse que afetam o índice de preço do consumidor nacional

### 5.3 BANCO NACIONAL DE ANGOLA (BNA)

O BNA é o único banco responsável pelas políticas monetárias do país, sendo uma pessoa coletiva de direito, que tem a autonomia administrativa e financeira, e ela também é o único emissor de moeda nacional, que tem o dever de assegurar o valor da moeda face à moeda estrangeira. O banco foi criado em 10 de novembro de 1976, a sua sede está localizada em Luanda.

A Lei 16/10, de 15 de julho, estabelece que o Banco Nacional de Angola é responsável por implementar uma política monetária no país, com o objetivo principal de preservar o valor da moeda nacional e manter a estabilidade de preços na economia. Isso envolve uma oferta de dinheiro na economia, equilibrar com o crescimento da atividade econômica para evitar pressões inflacionárias.

Cabe ao Banco Nacional de Angola manter o adequado equilíbrio entre a oferta de meios de pagamento na economia e o crescimento da atividade econômica. A variação dos agregados monetários, indicadores que medem a quantidade de dinheiro na economia, deve ser consistente com o nível de atividade econômica para que, por essa via, se evitem pressões inflacionistas (BNA, 2011, p. 3).

Atualmente, o Banco Nacional de Angola utiliza vários instrumentos para conduzir a política monetária, incluindo reservas obrigatórias, transações de divisas, emissão de títulos públicos e operações de mercado aberto. Para garantir a eficácia desses instrumentos, especialmente devido ao aumento da importância do sector financeiro na economia angolana, o BNA decidiu implementar o Quadro Operacional para a Política Monetária, a fim de aprofundar os canais de transmissão e manter a estabilidade de preços na economia e inserir que insere o conceito de Taxa Básica de Juro de referência, intitulada Taxa BNA. O Quadro Operacional da Política Monetária é uma abordagem inovadora, no que concerne entre instrumentos de política monetária e operações de natureza prudencial. O objetivo principal é fornecer informações claras sobre essas transações.

. A Taxa do BNA desempenha um papel importante na sinalização da política monetária e na determinação das taxas de juros no mercado financeiro angolano, mas o que podemos observar em meio a este período pós-pandêmico é a depreciação da moeda e a valorização das moedas estrangeiras.

O Novo Quadro Operacional para a Política Monetária introduz no sistema financeiro angolano o conceito de Taxa Básica de Juro de referência, denominada Taxa BNA, que sinaliza a orientação da política monetária. Uma subida da Taxa BNA indica um curso mais restritivo da política monetária, em que, por exemplo, o BNA prevê um cenário de aumento geral dos preços, no curto prazo, que pode pôr em causa o objetivo

de inflação estabelecido pelo Executivo. Por outro lado, uma redução da Taxa BNA indica um curso expansionista da política monetária, por exemplo, num cenário em que o BNA prevê uma diminuição da inflação no curto prazo (BNA, 2011, p. 3)

Além de servir como um indicador da política monetária, a Taxa BNA também foi designada a ser usada como referência para as taxas exercidas pelas instituições financeiras no mercado monetário interbancário. Isso, por sua vez, influencia as taxas de juros usadas na maioria das operações intermediadas pelo banco nacional. Com isto, o BNA vem demonstrar como a Taxa BNA desempenha um papel importante na sinalização da política monetária e na determinação das taxas de juros no mercado financeiro angolano.

Como podemos ver neste documento publicado pelo BNA em prol de esclarecimento sobre o quadro operacional das políticas monetárias, eles não deixaram de fazer menção sobre a criação de um Comitê de Política Monetária (CPM) que teve sua existência em 2011 no final de agosto, e onde o mesmo comitê é formado por elementos do conselho de administração do BNA, o qual a sua finalidade é de definir os procedimentos para aplicação da política monetária. O CPM também é responsável por tomar decisões sobre possíveis alterações da Taxa do BNA sempre visando garantir o cumprimento da meta de inflação definida pelo Executivo.

O Banco Nacional de Angola trabalha em conjunto com outros órgãos do governo para estabelecer metas e partilhar informações, conforme necessário para cumprir a sua missão. Este comitê está encarregado de controlar a política monetária, para manter a inflação sob controle conforme as diretrizes governamentais.

As operações de mercado aberto (*open market operations*) são atualmente as principais operações de política monetária, desempenhando um papel fundamental para efeitos de orientar as taxas de juro, de gerir a liquidez de curto prazo no mercado e de sinalizar a orientação da política monetária (Augusto, 2018, p.13).

Para atingir os objetivos traçados, BNA conta com inúmeros instrumentos, dentre eles está a operação de mercado aberto, onde na qual o autor Augusto (2018), destaca que a mesma é atualmente o principal instrumento da política, exercendo um papel preponderante para efeitos de dirigir as taxas de juros.

#### 5.4 RESERVA ESTRATÉGICA ALIMENTAR

A reserva serve como um porto seguro do estado para manter o bom funcionamento dos mercados o mesmo projetos, intencionava ser criado em 2017, devido à situação que Angola se encontrava naquela altura, o projeto foi criado para durar um curto tempo, no entanto, o mesmo

já dura cerca de 4 anos desde a sua existência. Uma das causas da criação deste projeto foi a insegurança alimentar, afirma o ministro da Indústria do Comércio para o (Jornal Sapo, 2024)<sup>6</sup>

Garcia (2022) constatou que, apesar da pandemia atingir ou prejudicar a África e a América Latina, os mesmos já se encontravam em uma situação difícil em 2017 e 2019 que apontavam para dificuldade de obter uma dieta saudável.

A Entidade Gestora deve priorizar as compras no mercado nacional ou, caso a oferta interna seja inferior à necessária, importar qualquer produto designado para os fins da Reserva Estratégica Alimentar. 2. A aquisição de produtos designados deverá obedecer às regras em vigor, devendo adoptar-se como princípio geral aquele do qual resulte o melhor preço, qualidade e vida útil do produto. 3. A Entidade Gestora não pode adquirir nenhum produto designado que não conste do plano de compras anual aprovado pelos órgãos de superintendência (Diário da República, 2019, p. 5017).

Podemos constatar, pelo documento oficial da República de Angola Diário da República (2019), que este projeto tende a priorizar os produtos nacionais, dando assim a oportunidade aos produtores nacionais, mas quando a quantidade a que se pretende adquirir, não é suficiente para o abastecimento da reserva, os mesmos optam pelo mercado estrangeiro, ou seja, a comissão gestora opta pela importação dos alimentos, isso demonstra como a nossa produção local não serve para a demanda do mercado nacional, isto de certa maneira acaba deixando Angola dependente das importações, para manter o funcionamento do mercado.

A Entidade Gestora apresentará aos Ministros responsáveis pelos Departamentos Ministeriais do Comércio e das Finanças um relatório trimestral sobre as suas atividades nos 15 dias subsequentes ao fecho do trimestre. 2. No final do exercício, a Entidade Gestora deverá apresentar aos Ministros responsáveis pelos Departamentos Ministeriais do Comércio e das Finanças um relatório anual consolidado, no prazo de 60 dias após o fecho do exercício. 3. O relatório referido no número anterior deve incluir informações sobre os assuntos financeiros da Reserva e ter como anexos: a) Um balanço auditado dos bens, direitos e obrigações da Reserva, segregado das outras contas da Entidade Gestora; b) Os resultados da contabilidade analítica; c) Um balanço auditado; d) O relatório de auditoria referido no artigo anterior; e) Informação sobre a comercialização de qualquer produto designado; f) Evolução de preços durante o exercício e previsões para o exercício seguinte; e g) Outras informações relevantes (Diário da República, 2019, p. 5018).

A comissão gestora, tem a obrigatoriedade de se reportar todo final do exercício, por meio de balanços e relatórios, sobre o seu funcionamento e os seus resultados da contabilidade analítica, como está sendo a sua atuação, se teve um bom progresso em relação aos preços durante o ano em questão, e qual será o seu plano para o ano a seguir, e todo tipo de informações

---

<sup>6</sup> Lusa, SAPO, Angola quer Reserva Estratégica Alimentar a funcionar só com a produção nacional, 10 de janeiro, de 2024. Disponível em: [https://www.sapo.pt/noticias/atuabilidade/angola-quer-reserva-estrategica-alimentar-a\\_659eec1ce1fc4e4ac7acd793](https://www.sapo.pt/noticias/atuabilidade/angola-quer-reserva-estrategica-alimentar-a_659eec1ce1fc4e4ac7acd793).

que julgarem cruciais devem ser devidamente repassada para o Ministério do Comércio e Finanças.

Segundo o artigo 4.º do Diário da República (2019), aborda sobre a administração da REA que a mesma deve ser gerida por terceiros, ou seja, por empresas contratadas e quanto ao seu funcionamento e operacionalização, a comissão gestora deve assegurar a sua eficiência e eficácia quanto à composição dos produtos que constituem a reserva. Tem de haver uma revisão contínua nos estoques de modo a averiguar a perecibilidade dos alimentos, e por último, a REA também procura obter quantidades de produtos suficientes, de modo a não deixar faltar qualquer produto no mercado, podendo assim assegurar a estabilização.

**Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Angola**

NÚMERO	PRODUTOS DA CESTA BÁSICA
1	Açúcar branco
2	Arroz corrente
3	Carne seca de vaca
4	Farinha de trigo
5	Feijão espera cunhado
6	Fuba de bombo (mandioca)
7	Fubá de milho amarela
8	Leite em pó
9	Massa alimentar
10	Óleo de soja
11	Óleo de palma (azeite de dendê)
12	Sabão em barra (azul)
13	Sal comum

Fonte: Diário de Notícias (2019).

Os dados fornecidos pela Reserva Estratégica Alimentar (REA) para o Jornal de Angola (2022), sobre os preços da cesta básica em 2021, foram recolhidos em diversos pontos de Luanda. A lista dos produtos mencionados no inquérito conclui que, entre os meses de março até abril, os produtos alimentares da cesta básica tiveram uma redução dos preços significativamente. No entanto, no mesmo ano de 2021, no mês de novembro, face aos efeitos dos acontecimentos internacionais como a guerra na Ucrânia e a Covid-19, registou-se um elevado aumento dos preços dos produtos. Já no mês de agosto de 2022 registou-se uma pequena melhoria nos preços, isso se deu por conta da pequena melhoria do mercado internacional, podendo assim influenciar nos preços da cesta básica importados.

Segundo uma publicação feita pelo Diário de notícias (2019), reporta que em janeiro os valores gastos para importação dos produtos essenciais, no período de 2016 a 2017, foram cerca de 1,5 milhões de dólares. Em 2016, foram importadas cerca de 850 mil toneladas de produtos alimentares, estes mesmos produtos custaram no valor de 450 milhões de dólares. No ano de 2016, chegou a consumir 60% das importações de arroz, açúcar, óleo alimentar, farinha de milho, farinha de trigo e óleo de palma. Já no ano de 2017 houve um aumento no consumo desses produtos, passando de 60% para 67%. Ainda na mesma reportagem, o ministro de Estado para o desenvolvimento económico e social apela a deixar de importar alimentos que o país tem capacidade de produzir, ou já produz, isto implicaria ter uma produção autossuficiente, para o autoconsumo. O Ministro afirma a importância de haver quadros que garantem a proteção da produção nacional, e que ao fazer compras públicas pensar sempre em primeiro o lugar a produção nacional em vez da importação e deste modo vai contribuir para aceleração da produção nacional isso tendo em conta o peso das compras do estado.

## **6 METODOLOGIA**

Optamos pela utilização da metodologia qualitativa, que se baseia na coleta de dados de fonte secundária, em virtude do que se quer pesquisar (Gerhardt, 2009). O trabalho baseou-se em artigos, livros e trabalhos já desenvolvidos e disponibilizados nos repositórios como (google académico, jornais, Scielo e arquivos online).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na

pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Da Fonseca, 2002, p. 32).

Desse modo, a observação, o levantamento e análise de referências teóricas previamente estudadas possibilitaram construir bases sólidas para o desenvolvimento de novos estudos científicos a que o pesquisador se propôs a pesquisar. No que, refere a abordagem dos resultados a ser usada neste projeto, usaremos a pesquisa qualitativa, onde o mesmo se baseia na análise dos conceitos, transformando assim os conceitos em resultados e resultados em análise, para dar, mas ênfases no que se refere a pesquisa qualitativa temos a abordagem da autora (Gerhardt, 2009).

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (Gerhardt, 2009, p.32).

O uso deste método é para compreender as razões subjacentes aos fenômenos estudados, buscando explicar o "porquê" das coisas. Esses métodos são valiosos para revelar insights profundos, interpretar significados subjacentes e fornecer uma compreensão mais holística dos fenômenos sociais, culturais ou psicológicos estudados.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (Goldenberg, 1997, p. 34).

Tal como a autora Gerhardt, (2009); Goldenberg (1997) também entende que a pesquisa qualitativa não se preocupa com a questão numérica, não que ela não seja importante, mas quando os pesquisadores optam pela pesquisa qualitativa e para compreender determinados problemas sociais, que não são compreendidos com representatividade numérica.

Coleta de dados: é importante levantar dados comparativos sobre o PIB entre os anos de estudo, IPC, taxa da inflação, de câmbio e outros que auxiliem para a compreensão da Economia Angolana. A coleta de dados é fundamental para dar algumas respostas aos objetivos proposto aqui no trabalho, o mesmo nos permitirá uma análise mais aprofundada dos dados que nos será fornecido, dessa maneira seremos capazes de comparar com dados estatísticos de modo a ver, se as políticas adotada pelo nosso governo foram perspicazes ou não, até que ponto

conseguimos equilibrar o índice de preço, o quanto a inflação foi controlada se a mesma persiste ou não, nos permitirá saber o nosso nível de pobreza e dessa forma obteremos uma visão mais ampla da nossa situação econômica e financeira.

Pretendemos seguir com o desenvolvimento do trabalho ao fazer um levantamento bibliográfico, documentos oficiais, livros, artigos, revistas que podem contribuir para reunir mais informações sobre o tema.

## 7 CRONOGRAMA

Atividades	Semestres/ Terminalidade			
	2024.1	2024.2	2025.1	2025.2
Revisão bibliográfica	X	X	X	
Coleta de dados	X	X		
Análise e interpretação de dados			X	X
Escrita da monografia			X	X
Revisão da versão final da monografia				X
Entrega final, preparação para apresentação				X
Defesa da monografia				X

## REFERÊNCIAS

ANGOLA gastou 1,5 mil milhões de dólares para importar produtos da cesta básica entre 2016 e 2017. **Diário de Notícias**, Lisboa, 28 de jan. de 2019. Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/amp/angola-gastou-15-mil-milhoes-de-dolares-para-importar-produtos-da-cesta-basica-entre-2016-e-2017-10499188.html/>. acesso em: 23 set. 2023.

ANGOLA quer Reserva Estratégica Alimentar a funcionar só com a produção nacional. **SAPO**, Portugal, 10 de jan. de 2024. Disponível em: [https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/angola-quer-reserva-estrategica-alimentar-a\\_659eec1ce1fc4e4ac7acd793](https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/angola-quer-reserva-estrategica-alimentar-a_659eec1ce1fc4e4ac7acd793). acesso em: 20 abril. 2024.

AMBRÓSIO, Heitor Simão Afonso. **Moeda e papel do Estado: o caráter ortodoxo ou heterodoxo da política econômica em Angola. As divergências entre ortodoxos e heterodoxos e a economia de Angola.** Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

AMBRÓSIO, Antônio; Angola: Reserva Estratégica Alimentar falhou? *Jornal DW Made for minds*, , caxito, 19 jul. 2023, disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/angola-reserva-estrat%C3%A9gica-alimentar-sem- pernas-p ara-andar/a-66285670>. Acesso em: 18 nov. 2023.

AUGUSTO, Alcénio Elths Mangil. *O Banco Nacional de Angola e a evolução do mercado imobiliário em Luanda no período 2011-2017.* 2018. Dissertação de Mestrado.

BANCO NACIONAL DE ANGOLA, breve nota sobre o quadro operacional para a política monetária, Luanda, 29 de setembro, 2011.

BANCO DE FOMENTO ANGOLA, Apresentação de Resultado, Angola, maio, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/bfa-apresentação-de-resultados-2022.pdf>. acesso em: 21 abril. 2024.

AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP, Estudo Sobre a Diversificação Das Exportações De Angola, março, 2019. Disponível em: [https://www.afdb.org/sites/default/files/2022/02/17/export\\_diversification\\_study\\_2019-03-20\\_pt.pdf](https://www.afdb.org/sites/default/files/2022/02/17/export_diversification_study_2019-03-20_pt.pdf). acesso em: 18 abril. 2024.

COLUNA, Ismael; a redução das desvalorização do Kwanza em 2022, Clube micha, Luanda, 2022, disponível em: <https://clubedamicha.com/a-desaceleracao-da-desvalorizacao-do-kwanza-no-inicio-de-2022/>. acesso em: 11 nov. 2023.

COSTA, Tatiana; comercio: REA mobilizou mais de 600 mil toneladas de produtos em 2022 visando equilibrar preços no mercado, **VER ANGOLA**, 24 maio, 2023. Disponível em: <https://www.verangola.net/va/pt/052023/Comercio/35702/REA-mobilizou-mais-de-600-mil-toneladas-de-produtos-em-2022-visando-equilibrar-pre%C3%A7os-no-mercado.htm>. acesso em: 11 set. 2023.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica.** João José Saraiva da Fonseca, 2002.

DIÁRIO DA REPÚBLICA. **Ministério das Finanças e do Comércio: Regulamento da Reserva Estratégica Alimentar, Decreto Executivo Conjunto n.º 208/19 de 9 de Agosto,**

nº102, Agosto de 2019. Disponível em: <https://faolex.fao.org/docs/pdf/ang188843.pdf>. acesso em: 18 dez. 2023.

GADELHA, Sérgio Ricardo de Brito. **política econômica e programação financeira**. Brasil, editora Enap, 2017.

GARCIA, Edmilson Ricardo Ramos. **Fome e Segurança, Soberania Alimentar em Angola: Agendas e Políticas Públicas de Combate**, 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel et al. Estrutura do projeto de pesquisa. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, Minayo, MCS (2001).(Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 1997.

OBS, **Angola avança com Reserva Estratégica Alimentar do Estado**, maio, 2017. Instituto Nacional, introdução à economia e aos seus indicadores financeiros, **BM&F Bovespa**, 2012.

PREÇO da cesta básica. **Jornal de Angola**, Luanda, 23 agosto de 2016. Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/precos-da-cesta-basica-baixam-38-5-por-cento/>. acesso em: 20 out. 2023.

MBINZA, Pedro; bens da cesta básica. Inflação: Reserva estratégica alimentar Angola movimenta 500 milhões USD em 2022, **Revista Forbes África lusofonia**, 23 Maio, Portugal, 2023. Disponível em: <https://www.forbesafricalusofona.com/reserva-estrategica-alimentar-de-angola-movimenta-500-milhoes-usd-em-2022/>. Acesso em: 17 set. 2023.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS, Relatório de Fundamentação: Orçamento Geral do Estado 2022, **Governo de Angola** outubro, 2021. Disponível em: <https://www.ucm.minfin.gov.ao/cs/groups/public/documents/document/aw4z/mzg4/~edisp/minfin3388777.pdf>. acesso em: 18 dez. 2023.

NDOMBA, Borralho; Economia: Angolanos preocupados com a subida dos preços, **Jornal DW Made for minds**, Luanda, 23 fev, 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/angolanos-preocupados-com-subida-dos-pre%C3%A7os-a-42712098>. Acesso em: 11 nov. 2023.

NDOSI, Nzuzi. **A política monetária angolana no contexto da economia internacional**. Universidade do Minho escola de economia e gestão, 2019.

NGAKA, Anselmo; os dilemas da política cambial angolana, **Maka de Angola**, 25 jun. 2020, disponível em: <https://www.makaanbola.org/2020/06/os-dilemas-da-politica-cambial-angolana/>. Acesso em: 19 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE), **Perspectivas Económicas na África 2004\2005**, luanda, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/countries/angola/35350793.pdf>. acesso em: 20 abril. 2024.

OLIVEIRA, Tadeu de; CAVALCANTI, Leonardo; LEMOS, Sarah F. **RELATÓRIO DADOS CONSOLIDADOS DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL 2022**. Série Migrações.

Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/  
Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF:  
OBMigra, 2022.